

Ens. Secundário

ON. MEC



2

M. E. C. - I. N. E. P.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Ministério de Educação e Cultura - Div. do Ensino Secundário - CADES

C. B. P. E.

GINÁSIO MODERNO -
Lano de Oliveira Lima

DISTRIBUIÇÃO

SR. 2

S. 2

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DO ENSINO SECUNDÁRIO

CADEB

GINÁSIO MODERNO

Contribuição para uma nova compreensão
de uma escola de nível médio.

Lauro Oliveira Lima

Algumas idéias gerais sobre a arquitetura do Ginásio

Moderno

1. O GINÁSIO MODERNO foi pensado para ser um lugar de trabalho, como tal, nele, nada deve sugerir a forma tradicional de pequenos auditórios. (salas de aula).
2. É um lugar onde haja lugar para a FAMÍLIA. Os pais serão convidados a colaborar nas atividades escolares, portanto, deve sugerir abertura para o público: é, ideologicamente, um GINÁSIO DE COMUNIDADE.
3. Uma OFICINA BÁSICA deve ser o coração do GINÁSIO MODERNO: deve dar a ideia que a escola quer ensinar a trabalhar.
4. Esta oficina básica é apenas o local de ABASTECIMENTO de instrumental. Os alunos mesmos dividem-se em pequenos CLUBES. Assim, a partir da OFICINA BÁSICA deve haver locais para que pequenos grupos de alunos, servindo-se do instrumental da oficina básica, possam distribuir-se para suas atividades, mas de tal modo que possam sempre recorrer ao professor que está na oficina para oferecer auxílio às dificuldades técnicas que os alunos encontrem.
5. É preciso lembrar que estas atividades práticas estão em estreita conexão com as atividades intelectuais: fundamentalmente, tudo deve levar os alunos a consultar livros, que, por sua vez, devem estar à mão. Esta oficina, portanto, é também uma biblioteca (não a biblioteca tradicional, morta, num recanto do estabelecimento, mas uma biblioteca funcional e provocante, de modo que o aluno estendendo a mão alcance o livro que o esclarecerá em sua atividade / criadora).
6. A escola toda, em todos os recantos (isto deve estar previsto no projeto), deve estar povoada de livros. Na própria construção devem ficar lugares adequados para estantes embutidas com pequenas bibliotecas especializadas. So o controle central (fichários) dará a ideia de que a escola tem uma BIBLIOTECA.
7. Os produtos do trabalho dos alunos deve ter lugar natural para exposição, sem que pareça uma "vitrine". Provavelmente, semanalmente, haverá uma FEIRA DE PRODUTOS resultante da atividade dos alunos.
8. A transição entre as CLASSE-LAR (é assim que conceberemos uma nova forma de sala de aula) e a oficina básica deve ser natural e espontânea, de modo que as atividades intelectuais da classe tenham termo orgânico nas atividades práticas da oficina. Que as atividades da oficina se imponham as atividades da classe. Esta oficina básica seria semelhante as "oficinas domésticas" (colocada no porão) muito comuns nos lares americanos).

9. Toda atividade escolar deve ser planejada para que os alunos estejam divididos em classes, mas também EM EQUIPES de cerca de 4-5-6-7 alunos. O arquiteto deve sempre pensar que por toda escola estarão, permanentemente, reunidas estas equipes em atividade. É a forma natural de atividades dos jovens que frequentarão o ginásio. Um "time" de volebol e de basquetebol são os exemplos típicos do tamanho destes grupos.
10. A sala do orientador educacional e do orientador pedagógico / deve ter uma visão de conjunto das atividades da escola. A do Orientador Educacional, inclusive deve ter uma parede de vidro para a oficina básica, pois seu papel principal é observar a atividade espontânea dos alunos.
11. Para o serviço ser completo, devem ser previstos locais para gabinete médico e dentário, diretório de estudantes, vestiários, sala para material de esporte em conexão com o campo de esporte, sala do conselho de professores e da Associação de Pais.
12. Deve ser previsto mais de um uso para cada dependência como, por exemplo, o refeitório (na hipótese de internato) servir também de auditório e de sala de recreio, com palco etc. No "hall" de distribuição deve ser previsto um local de exposição e de avisos, bem como para jornal mural, de modo que a atividade de cada grupo fique sendo conhecida de toda a comunidade.
13. A classe-lar deve ser aberta para a natureza, sem barreiras visuais, dando a impressão de continuidade entre a natureza e a classe.
14. Em vez de um grande quadro negro (verde) deve haver diversos pequenos distribuídos pela classe (na convicção de que serão usados pelas equipes) e vários quadros de exposição.
15. Deve haver um pequeno depósito e local para um "bureau" para o professor acompanhante, bem como prateleiras e lugar para pequena biblioteca. Não deve permitir afixação de afixações expositivas, mas poder ser usada para uma projeção cinematográfica. Não deve ter "frente, sugerindo-se que o local do professor seja sempre variável.

Lauro O. Lima